

15.1.1966 - ESP

Suplemento literário de  
O ESTADO DE SÃO PAULOFILOLOGIA

Nelson Rossi e outros - LIVRO DAS AVES. Rio de Janeiro,  
Instituto Nacional do Livro, 1965, 119 pp.

Quando se criou o Instituto Nacional do Livro, em 1937, assinou-se-lhe entre outras tarefas a de preparar o Dicionário da Língua Nacional, velha senho que vem há tanto tempo acalentando os estudiosos de ambas as pátrias do Atlântico.

Entre os trabalhos preparatórios para um empreendimento de tal vulto figurava a edição cuidadosa de textos arcaicos, clássicos e modernos, que seriam publicados numa coleção denominada "Anexos do Dicionário". Saíram assim à luz no âmbito dessa coleção a "Demanda do Santo Graal", o "Livro de Vita Christi", o "Bosco Deleytoso", o "Orto do Esposo" e tantas outras obras inestimáveis e indispensáveis à redação do Dicionário.

Revigorasse agora recentemente o projeto do "Dicionário da Língua Nacional" com a organização de nova série denominada "Textos e Vocabulários", na qual já se publicaram o "Auto de Vicente Anes Jozeira", "Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Séc. XV", "Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha" além do livro que resenhamos.

O "Livro das Aves" insere-se nos chamados bestiários medievais, obras que buscavam na observação dos animais projeções ou reflexos do Verbo Divino, pois, como nos ensina Mário Martins, "a partir do séc. XII muitos teólogos e contemplativos passaram a considerar o mundo como um símbolo e cada criatura como a expressão dum ideia do Verbo" ("Estudos de Literatura Medieval", p. 379). Apenas para exemplificar, transcrevamos uma das propriedades que o piedoso A. do "Livro das Aves" encontrou nas pombas e bem assim a lição que o fato encerra: "a terceira propriedade que as pombas am he ca se beyjá muyto amendi. Ca aqueles que bõos son sempre esse deleytã e lhis praz d'aver paz" (p. 20).

Desconhece-se o tradutor português do "Livro das Aves" e quanto ao texto original, em latim, crê-se tenha sido composto por Hugo de Folieto, que para tanto baseou-se em diversos bestiários correntes durante a Idade Média; o códice português pertencia a Serafim da Silva Neto que o havia publicado em seus "Textos Medievais Portugueses e seus Problemas". Porém já antes o editara o incansável Pedro de Azevedo, em 1925, intitulando-o "Uma Versão Portuguesa da História Natural das Aves do sécl XIV".

A presente edição, a terceira, portanto, reproduz facsimilar e criticamente o manuscrito, dotando-se além disto de uma introdução, notas e glossário a cargo de Jacina Andrade Mota, Rosa Virgínia Matos, Vera Lúcia Sampaio e Néelson Rossi, sob a orientação e direção do último. Conforme registram os editores, está o códice bastante fragmentado, além de trazer as páginas numeradas erradamente e por mão recente. A fim de se estabelecer o texto, procedeu-se a uma colação com o original latino, reordenando-se assim o manuscrito e transmitindo a noção do conjunto sempre que prejudicado pela injúria do tempo.

Sobre a língua do texto, adiantasse que se trata indubitavelmente de espécime do séc. XIV; algumas observações de natureza descritiva abrangendo os campos da fonética e da morfologia enriquecem esta edição que, estamos certos, prestará bons serviços aos nossos Cursos de Letras e aos estudiosos da língua em geral.

[ATC]

Ataliba T. de Castilho